

ENTREVISTA REALIZADA DIA 25 DE OUTUBRO DE 1999.**(1) ENTREVISTADOR: ALEXANDRE FORTES****(2) ENTREVISTADO: ZENON GALECKI****(3) ENTREVISTADO: NÃO IDENTIFICADO****(?) NÃO IDENTIFICADO**

(2) ... o bairro aqui, né? E eu faço tanta coisa... Eu faço aí... Sem interesse nenhum, sem nunca, sem nunca ter uma tribuna pra defender, sabe? Eu nunca, nunca... fui nada... _____. Então, o mais recente trabalho que nós demos foi aí, a sucessão do _____, aí. E foi a colaboração com a Brigada Militar. Nós estalamos aqui, olha, na rua aqui, um quartel da Brigada, tudo doado pela comunidade, pela associação dos amigos de _____, que... Então, foi um trabalho cansativo, porque investi bastante ali e o estado não deu nada. Nada, mesmo. Nós estalamos ali, eles funcionam de graça ali, as pessoas são... Ele arca com a despesa, até o telefone! Ele gasta 300 e tantos reais por mês de telefone, e o estado não colabora com nada. Nós é que pagamos. Até água mineral que eles bebem lá, nós pagamos. Isso aqui _____. Então, a comunidade aí, sabe? Não, mas tu tem que se candidatar. Pois, se tu faz isso aí sem nunca ter uma tribuna pra defender...!

(1) Claro, claro...

(2) Então, _____... Ao menos vai ser um vereador do bairro, como o Aluísio foi 30 anos, né?

(1) Exatamente. É.

(2) E, Aluísio quando está doente, ele pediu pelo amor de Deus, até, pra mim, disse: "Irmão, eu vou morrer. Estou muito doente... Seja meu substituto." Eu disse: "Não, Aluísio... Eu não tenho... Não tenho vocação, não vou... E tem tantos que querem!" "É, tem tantos que querem, mas nesses eu não confio, né?" Aí, eu não fui... Mas, agora... Eu me pressiono, quer dizer, eu vou.

(1) O Sr. sucedeu... O Aluísio, ele era vereador e ainda era presidente da Associação, ou ele já tinha...?

(2) Ele era presidente da Associação.

(1) Certo.

(2) O Aluísio foi quase 30 anos vereador. E foi, é... Eu tenho até um caso... Também, uma vez... Eu tenho... A ata _____, fundação da Associação.

(1) Ah, tá...

(2) Foi dia 11 de dezembro de 1945.

(1) Certo.

(2) Eu, muito guri, eu entrei... O Aluísio, por uma questão... O Aluísio, o Aluísio... "Você entra pra Associação e tal..." E eu, então, entrei. Depois, então, a Associação teve um trabalho importante. O Banco de Olhos, lá. O Banco de Olhos que existe, foi uma campanha totalmente feita pela Associação. Nós fizemos uma folha datada, na época, houve... Nós fizemos na Rainha da

Primavera do 4º _____. E foi crescendo, no próximo ano veio uma rainha _____... Onde tinha... Os clubes apresentavam candidatas, chegavam colonos, camponeses... Então, assim... Nós pegávamos candidatas desse jeito... Gerentes de bancos ou presidentes de clubes, que tivessem afim, né? Ah, então ela então é gerente de banco. Vendia 1 voto. Ela tinha que vender o voto, quem tivesse mais votos, era mais... Então, se conseguia recursos para... o banco de olhos.

(1) O banco de olhos...

(2) E também, o Hospital Santo Antônio dali, o Hospital Santo Antônio estava só, assim, fizeram o esqueleto, assim... Então, estava parado. A Associação fez uma feira industrial agrícola... Também tem fotografia aí? É... Uma feira industrial agrícola pra concluir a obra, pra concluir os...

Alguém interrompe a entrevista:

(3) Desculpe o atraso. Minha mulher conseguiu falar com o Sr.?

(2) Não...

(3) Bom dia.

(1) Bom dia.

(2) Senta.

(3) Mas não tinha uma sala?

(2) Deve ter, mas somos... Nós viemos a trabalho, aqui, né?

(3) Deveriam ter usado as salas dos ex-presidentes.

(2) Não... Podia. Mas, não... Vamos ficar aqui. Mas, é... Então é isso. E, sempre, assim, a Associação tem feito trabalhos assim, não é? O mais recente que eu digo é aí na... A Brigada Militar, aí. E outros trabalhos aí, que fez. Ali tem o Largo das Vicentinas, é uma casa que abriga 33 senhoras idosas. A Associação praticamente, mantinha aquilo ali, né? Agora tem colaborado, assim, todos os anos faz uma campanha, junta _____, aquilo lá, assim, "Colabore...!", né? Ali... Um alimento, né? Então, dar uns... Alimento não perecível, dão lata de azeite, então... Há uns 2, mais, 3 anos atrás, conseguiram 136 Kg. Até teve uma creche do padre Léo, ali, também, também uma... padre Léo, aí, uma Igreja polonesa, ele... Ele tem um trabalho muito bonito, também. Mantém uma casa _____.

(1) A Igreja fica aonde?

(2) Aqui na...

(3) Presidente Roosevelt

(1) Presidente Roosevelt...

(3) Próximo.

(2) ...920.

(1) Tá.

(2) Ele faz um trabalho muito bonito, ali, sabe? Então, nós, como conseguimos 136 Kg de alimentos nós demos metade para o padre, _____.

(1) Certo... E o Sr, então, o Sr. assumiu a presidência da Associação, quando? Em que...?

(2) Bom, eu já fui presidente 6 vezes.

(1) 6 vezes.

(2) Atualmente, eu não sou presidente. Atualmente, eu sou presidente do conselho. O presidente atual é o Dr. Valmor Ledoi. Ele é um grande batalhador... E tem tocado... Bom, porque a Associação só dá trabalho, não dá, não dá... Não dá leite.

(3) Não tem retorno.

(2) Não tem retorno!

(3) _____ trabalho _____.

(2) Quem quer trabalhar pra Associação, tem que dizer assim: "Eu vim pra servir, não vim pra me servir".

(1) E, o Sr., na primeira vez que assumiu, foi quando? A presidência.

(2) Ah... Eu não... Foi há tanto tempo...

(1) Foi depois da morte do Aluísio, ou foi antes?

(2) Olha... Durante, quando o Aluísio era vivo, eu fui presidente uma vez.

(1) Certo.

(2) Depois então, eu fui uma vez, fui outra... E, houve um período em que eu fui eleito, um rapaz aí, que nem vou citar o nome dele que ele era muito meu amigo, ele foi candidato a vereador, e foi eleito vereador, então ele assumiu a Associação. Mas eu acho que ele fez um trabalho... Não fez um trabalho bonito para a

Associação. O que ele fez foi uma Associação num comitê público. Então, ficou assim... A Associação, ele dispensou todo sócio, não tinha sócio nenhum. Ele só... O funcionário que tinha na Associação, ele trazia funcionário da Prefeitura, lá, _____ e trabalhavam ali, né? E, então, numa reeleição pra vereador, ele não foi reeleito, então, ele me procurou a mim. Disse: "Olha, Zenon, eu não quero mais a Associação". Eu disse: "Não, mas não é bem assim."; "Eu vou te entregar a chave"; "Não, não me entrega a chave que eu não sou... Eu não sou dono da Associação. Não é assim!" Aí... " Ah, mas que que eu vou fazer?" Eu digo: "Não, vamos fazer o seguinte: nós vamos fazer uma convocação, vamos convocar os comerciantes, empresários, gerentes de banco, vamos fazer uma reunião, almoço, lá no Gondoleiro, por exemplo, e lá vamos sentir, né? Então... Eu digo: "Então, tu fala o que tu... Qual é o teu pensamento, qual é..." Aí ele disse que eu fosse o presidente. Aí, eu digo: "Não. Não quero assim. Vamos fazer o seguinte: vamos fazer assim, vamos nomear uma comissão de interventores; 90 dias. Vamos ver a situação! Que está essa Associação. Que, bom... Eu disse pra ele... Brincando, mas brincando com a verdade. Digo: vamos que eu assuma. E depois tu chega e diz que deixou 500 mil no banco? Como é que eu vou provar o contrário? Vamos fazer uma intervenção e em 90 dias nós vamos examinar os papéis da Associação... O _____, e

vamos examinar a situação que ela se encontra. Ela se encontrava numa situação precária, né? Apesar de ser propriedade da Associação, a sede. Toda suja, as paredes todas, lá só propaganda do, dele, _____ meu, então... E sócio não tinha nenhum. E só tinha dívida. Deixou dívida, né? Aí nós, 90 dias depois, fizemos uma outra reunião, e levamos a situação...

(3) Desculpe cortar vocês, mas apesar de estar um pouquinho suja, é mais tranquila a sala dos ex-presidentes. Está ali, se vocês quiserem ir pra lá...

(2) Não... Quer ir pra lá? Por causa do baru...

(1) Eu acho que, eu acho que, assim de perto pega bem.

(2) Pega?

(3) É pra ficar mais a vontade. Mas, tudo bem. Daqui a pouco, começa gente, almoço, o pessoal vai querer almoçar, e tal...

(1) Vai ficar mais tumultuado, né?

(2) Lá é mais...

(3) Bem mais silencioso. Pode ligar o ar-condicionado...

(2) Não, tudo bem... Quer ir?

INTERROMPE A GRAVAÇÃO

REINICIA A ENTREVISTA

(1) Vou aproveitar que a gente está falando da Sociedade, vou aproveitar e perguntar pra vocês. Eu, quando mexo com os jornais, da década de 20, 30, fala "Sociedade Polonesa Água Branca". É a mesma?

(2) É a mesma.

(3) É a mesma daqui, né? É, porque até a década de 30 existiam muitas associações de poloneses.

(1) Certo...

(2) Muitas.

(3) Mas como a _____ eram 3, em _____, que eram: a "Sociedade Águia Branca", aqui; a "Tadeu _____", que era na Praça Florida; e, depois, a "Sociedade de Cultura", que foi fundada em 27 e depois se estendeu até 67, que começaram as tramitações por _____ fusão, que era na Santos Dumont.

(2) É. A última fusão foi na "Sociedade de Cultura". O pitoresco é assim: eu, na época, não me lembro o que que eu era, assim, na fusão. Mas era engraçado. A "Cultura", no final, tinha 6 sócios. Seis! E tinha um patrimônio, aí. Um prédio na Santos Dumont, de frente ao ginásio, agora é um ginásio, de frente a "Sociedade Gondoleiro". Então, tinham 6 sócios. O mais pitoresco era o seguinte: 3 daqueles eram daqui da Sociedade, 3. E, mesmo assim, eles não queriam a fusão! Até que houve a fusão...

(1) Porquê? O que que diferenciava, assim... Porquê que havia várias Sociedades, do jeito que você está dizendo...?

(3) Bom, isso aí... Já remonta a virada do século e até a própria, a própria... Como é que eu...? Da massa. Como é que é? Aquela coisa da raça: onde têm 2 poloneses, tem...

(2) Ah, isso aí é mesmo.

(3) ...Tem 3 partidos.

(2) A minha avó, dizia assim: "Onde tem 2 polacos, tem 3 partidos".

(1) Certo...

(2) É. É aquela coisa, sabe? De... Eu acho que... Dizem até, que outras raças... O espanhol diz: "Se hay gobierno, soy contra!"

(3) Tu estudou um pouco da história da Polônia, talvez tu deva conhecer, o período de dominação, o fato dela ter sido um grande potência na Idade Média, mas, principalmente, o fato dela ser um país democrático, entre aspas, mas, bem democrático entre os seus Duques... Como eles atendiam a vários senhores fora das fronteiras, quando eles promulgaram aquela Constituição de 3 de maio, o que que aconteceu? Como é uma Constituição baseada na Revolução Francesa, nos ideais da Revolução Francesa, aqueles Estados totalitários, Rússia, Áustria e Prússia, minaram e dominaram a Polônia. Então, isto aí, dentro do povo polonês, aquela idéia de manter sua identidade custe o que custar, apesar dos processos de armalização, _____, então, esses... Esse povo sempre foi intransigente, ofensor. Então, acontecia por exemplo, no início do século, teve uma Sociedade. Fundava a "Sociedade Esgóvia". Todo mundo começou a ... O pitoresco da reunião veio com o cidadão Stanislaw _____, de uma _____ de _____, onde seria a Ucrânia, né? Então, ele estava visitando as comunidades polonesas. Então, ele reuniu umas pessoas na casa de... Tem esses detalhes, e...

"Quem sabe a gente funda uma Sociedade? Porque não fundar uma Sociedade...? Em que o Sr. tal pode ser presidente, esse Sr. pode ser o secretário... Pra vocês se ajeitarem..." Aí, todo mundo: "_____", concordamos. Quer dizer...

(2) "_____" é como... "Concordamos", né?

(3) Daí, surgiu a primeira Sociedade. Polonesa.

(1) Que era esta.

(3) Era... Sim.

(2) Não.

(3) Seria, sim. É o embrião da Sociedade Polonesa.

(1) Certo...

(3) Que esse prédio aqui, que está com a "Sociedade Águia Branca", é de 1904.

(1) E o ... A primeira palavra?

(3) Talvez isto...

(2) Sociedade.

(3) Sociedade, Associação.

(1) É... Tá.

(2) Sociedade _____...

(1) Tá bom. Camaradagem. Alguma coisa assim, isso?

(3) Não, é "Sociedade", mesmo.

(1) Sociedade, mesmo. Tá.

(3) Sociedade. Clube, clube. Sociedade.

(2) Clube.

(3) Associação. De pessoas. "_____" é "concorde".

(2) É "sociedade" de "concordância". "Concorde".

(3) Aí, tem outro aspecto que vem... Porque, assim, muitos imigrantes, como o avô do Seu Zenon. O _____ era um ~~homem de formação,~~ certo?, e trabalhava nos arredores de grandes centros, como Varsóvia. Naquele... Aí, tem o período Socialista, as influências socialistas, pra cá. E uma outra grande leva de imigrantes, como os meus antepassados. Eram agricultores, apegados à Igreja... Tanto que o catolicismo chegou até mim, assim, com uma força muito grande. Então, havia esse encontro. Em Porto Alegre, boa parcela dos imigrantes eram imigrantes já com profissão, artesãos, eram ferreiros, marceneiros, com esse cunho socialista, digamos assim. Essas idéias socialistas. Isso se chocava. As pesquisas do Padre _____ dizia assim: "Isso se chocava". Então, já começava assim: "Surgiu a esbórnica"! Mas, daqui a pouco: "Isso aqui não está bom, eu não estou concordando..."

(1) Quer dizer, que as políticas tinham uma certa influência nessa...

(3) Também. Tinham uma certa influência, enquanto que...

(1) ... E a questão regional, também, quer dizer, por exemplo... Grupos que eram... Alguns, mais _____ a Polônia, ou de outra...

(3) Olha, isso aí eu ví em 1 livro só, do Roberto Stravinsk. Que haja essa caracterização. Eu só vi isso nesse livro. O que... Dentro da Sociedade, apesar de eu ter pouca experiência, talvez pessoas mais antigas pudessem dizer assim: "Olha, esse é polonês lá dos

germanos; esse é do lado dos austríacos,..." Eu não, não... Talvez na linguagem, na pronúncia das palavras, com aquela influência, possa ter havido, certo? Mas, eu não...

(1) Não é uma coisa forte, assim...

(3) Tão forte, assim, marcante, não.

(1) Deixa eu perguntar uma coisa: a sua família, então, quer dizer, eles, é... O Sr. já é nascido aqui...

(2) É, sim.

(1) O seu avô já estava...

(2) Eu sou nascido aqui, e meus pais também são nascidos aqui.

(1) Seus pais também. Quer dizer, o Sr. já é da 3ª geração?

(2) Já. Meus avós tanto maternos, quanto paternos, vieram da Polônia.*

(1) Certo.

(2) Uns vieram de Cracóvia?... Eu não sei... Olha, eu não sei se o João _____ foi...

(3) Estamos pesquisando isso ainda, né? Que...

(2) É. Cracóvia ou Varsóvia? Tanto é que, quando eu estive na Polônia, eu... Aqui no Brasil, o interessante que quando eu vou, agora não tenho viajado. Mas quando eu ia pra São Paulo ou Curitiba, eu nunca...! Eu pego o guia telefônico pra ver se encontro algum sobrenome que nem o meu. Mas não encontro. Aqui em Porto Alegre tem, por exemplo, Gaiesck. Gaiesck tem 3 famílias, nenhuma é parente do outro. Galesck, ou Galevisk, tem. Em São Paulo,

Galeskas. São israelitas. Galeskas. Mas eu nunca vi igual o meu. Agora, na Polônia, em Varsóvia, eu estava num grande hotel, grande... Eu peguei um guia telefônico, até que eu ia trazer, mas na época, o guia estava muito velho, disse que ia me mandar um, e tal... Tinham 2 páginas de Galecki." Do sobrenome, né? Então, é que nem "Silva", aqui, ou "Santos". Até... Até fizeram... "Olha, você quer fazer uma... Nós vamos fazer pra televisão e tudo..." Me apresentei na televisão, falei... "Você quer fazer um encontro dos seus parentes?" Eu disse: "Não! Não desse..." O meu pai nunca veio a Polônia. Então... Não adianta! Porque vai aparecer esse mundo de gente, aí, e eu não sei o que...

(1) Me diga uma coisa: os seus avós*, quando vieram, vieram direto pra Porto Alegre? Ou chegaram a ir para o interior?

(2) Não. O ... Falta o ... Este aqui. Que este foi o industrial, né?

(1) Ah, tá...

(3) Este aí, eu documentei, tá?, inclusive.

(2) Agora, ele...

(3) _____.

(1) Ah, _____.

(2) _____ veio, como ele era ferreiro, a cento e poucos anos atrás... Primeiro, quando vieram os imigrantes... Então, assim... Não é que nem os sem terra hoje, _____. É _____, é no porto, aí, e, depois, então, uns carros, uns carroção, a coisa era... Levaram, parece

que levaram 9 dias abrindo picada pra chegar em Santo Antônio. Então lá...

(1) em Santo Antônio...

(2) ...é. Centralizaram eles ali, lá no mato, lá, "Agora vocês fazem aí, umas casas pra vocês, tá?" Deram um machado, uma enxada e uma pá pra cada um e... Tá? Mas o meu avô ficou _____ veio do porto lá pra capital, porque ele era um _____ na época. Carroça, fazia carroça, cavalo...

(1) Ele era um ferreiro...?

(2) Ferreiro.

(3) De formação.

(1) Certo...

(2) E ele, então, se estabeleceu... Até esse moço, aí, o Estácio, fez umas pesquisas minhas, descobriu até em uns arquivos, até a planta...

(1) Nossa!

(2) ... a planta da oficina dele. Do local.

(1) Já estabelecida por aqui... Por essa região? Centro...

(2) Não. Onde é a rua Olavo Bilac, hoje. Na Redenção.

(1) Na Redenção...

(2) E aí, e tal... Como iam abrir uma rua ali, a Olavo Bilac, disseram pra ele que ele teria que sair dali, porque, podia escolher um terreno em cima do morro, o morro é hoje a Independência, ali. Isso eu me recordo, que a minha mãe falava. Ele, então, não concordou. Ele disse que "namoro é pra cabrito", né? Sei, lá. Aí, ele pegou a

família toda... O meu tio Vicente, o caçula da família... Imagina, o caçula, o Vicente, se estivesse vivo hoje, tinha, teria 100 anos!

(3) 101 anos.

(2) 101. A minha mãe, se fosse viva, teria 104, que ela era de 96... É, 103. Eles nasceram em Porto Alegre. Aí, foram pra Mariano Pimentel. Lá então, é que... O que que houve? E, lá, a minha mãe...

(1) Mariano Pimentel é aonde?

(2) É aqui perto! Mariano Pimentel é...

(3) É uma cidade, indo...

(2) Se... É... Se...

(3) _____

(2) Como quem vai pra Pelotas, ali, Barra do Ribeiro desse lado, Guaíba... Mariano Pimentel...

(1) Um pouquinho mais para o interior...

(2) Foi, era distrito de Guaíba. Agora é município.

(3) É o famoso 9º Distrito.

(2) É.

(3) Tinha um bonde _____. Agora eu não sei.

Mas isso, há muitos e muitos anos...

(1) _____.

(2) Veja bem. E veja a história como é que...

(1) _____ às vezes o nome e tal, mas não fazia a menor idéia de onde era.

(2) E veja como 'q que é a história. Até 1927, em 1928, passou a ser distrito de Guaíba. Mas até 1927, era município de Porto Alegre.

(1) Porto Alegre, é.

(2) Era município de Porto Alegre. Porque vê a certidão de nascimento do _____, que é mais velho do que eu, ele, diz: Mariano Pimentel, município de Porto Alegre. E hoje já diz: "Mariano..."

(1) As extensões eram imensas, né? Eram muito grandes...

(3) Extensões, extensões de terras. Se quiserem que eu baixe o ar condicionado...

(1) Não...!

(2) Mas então, é assim... Então, ali... A minha mãe conheceu o meu pai, e tal, e casaram. Em Mariano Pimentel.

(1) Em Mariano Pimentel. Ah, tá...

(2) Meu pai.

(1) Então, quer dizer que a família do seu pai...

(2) Do meu pai...

(1) ...também estava lá.

(2) ...também estava lá. Aí, conheceram e tal... E casaram lá. Aí, nasci eu, nasceu Eli, nasceu uma irmã minha, e, e...

(1) Certo. E o Sr veio pra Porto Alegre quando?

(2) 1933

(1) Tá. O Sr é de...? De que ano?

(2) Eu sou de 1928. Vinte e dois de janeiro de 1928.

(1) Certo.

(2) Tenho 71 anos. Bem vividos, graças a Deus.

(1) Beleza... Ainda bem.

(2) É. Com 5 anos vim pra cá, para o 4º Distrito, e nunca saí daqui!

(1) E o Sr veio com uma família?

(2) Não. Vim com minha mãe, meu pai, né? Ali, então, naquele meu... Ali conta um pouco dessa... E eu vim com os meus pais pra cá. Então, mais aí...

(1) E nessa época é... O seu pai trabalhava com... trabalhou...

(2) Ah... O meu pai sempre... Ele vendeu a colônia, lá. Foi por influência de uma tia e tal, que já estava em Porto Alegre e tal... "Olha, vocês vendem a colônia e vem pra Porto Alegre..." E era... O meu pai era um homem rude da colônia, né? Ele vendeu a colônia dele, isso eu me lembro bem, era guri pequeno, me lembro bem. Porque tinha, os papéis eu tinha guardados, e ainda tenho alguns guardados, até hoje. Ele vendeu por 7 contos de réis, na época. Vendeu a colônia, né? E, comprou em Porto Alegre, aqui na Avenida Pará, aqui uma casa, por 7 contos e 500. Ele ficou devendo 500 mil réis, eu me lembro, ele levou uns 5 anos pra pagar aqueles 500 mil réis! Porque ele era um homem rude...! Ele foi trabalhar como operário.

(1) E o Sr sabe aonde ele trabalhou?

(2) Trabalhou na Zandonai. ~~Fundição Zandonai~~. Ali ele pegou a vida, mesmo. Porque era uma coisa...

(1) Metalúrgico, então, né?

(2) É... Mas ajudante de fundição, aquilo era horrível...! Hoje...

(1) Insalubre, né?

(2) Aquilo, carregar as panelas com ferro, ali, naquele calor, e, quando o ferro respingava, pegava nos pés, respingava, o sujeito não podia largar aquela panela, se não queimava tudo! Então, até ele... Ele ficou doente, ali, sabe? E eu, como um guri, com 5 anos, estudei no Souza Lobo, meu primeiro... Com 6 anos comecei a estudar. E, com 11 anos eu via que a coisa era difícil, sabe? Difícil na... Se manter em casa, né? Pouco recurso. Era eu, a minha irmã, e tinha um irmão, também! A minha irmã ainda... A minha irmã... Mas é ainda viva a minha... Então... E a minha e meu pai, quer dizer, eram 5 pessoas! O que meu pai ganhava, uma... Então, com 11 anos, sem... Não é que meus pais me obrigassem, mas eu senti, sem você, fui assim... Queria ter um dinheirinho. Então, com 11 anos eu fui trabalhar. Trabalhar para uma funilaria de um vizinho, ali, uma funilaria, um serviço horrível, sujo, e tal...! Hoje, insalubre até pra burro, aquilo! Era lavar aquelas latas, na época da Guerra, não existia folhas de flandê nova, então eles aproveitavam latas de azeite, lata de banha, abriam ela e lavavam na sola e tal, pra depois emendar, fazer latas novas. E eu, trabalhava ali. Depois, arrumei um serviço, me arrumaram um serviço, ainda de noite, pra vender bala no cinema. _____. Aí, foi a minha redenção. Aí, aí... Eu trabalhava na funilaria, e

chegava em casa de noite, eu me lembro, a gente não tinha sabonete. Era sabão e, pra tirar aquela graxa, toda, _____ na perna, eu me lembro que, um pano com querosene, ali, me lavava e tal e 8 horas eu me tocava para o cinema, tá ali. E ali eu vendia bala.

(1) E vocês moravam aonde?

(2) Na Avenida Pará, 1308. Hoje, ali é o restaurante Bombá, um restaurante de luxo que tem ali. Aqui perto.

(3) Se eu não me lembro, a sua mãe também teve que trabalhar...

(1) Heim?

(3) Sua mãe também teve que trabalhar. Não trabalhou numa loja de sapatos?

(2) Ah, minha mãe, também, com minha irmã, também, foram trabalhar. Eu me lembro, tinha uma fábrica de chocolates, era de um polonês, não o quê, bombom e chocolate, elas estavam indo trabalhar ali... Então, era difícil...

(1) É, porque é essa... Tem uma... Mais ou menos em torno dessa região tem uma concentração grande mesmo, né, de poloneses? É uma região bem...

(2) De poloneses. Tem. Tanto é que até aqui tem a Avenida, aquela avenida...

(3) Tem a Avenida Polônia...

(2) Tem a Avenida Industrial, e a Avenida Polônia.

(3) 13 de maio...

(2) É, Avenida Polônia.

(1) 13 de maio é...

(3) 13 de maio é a data cívica polonesa. _____.

(2) Então é isso! Aí, eu comecei a trabalhar. De dia eu estava na funilaria, e outra! Hoje, eu digo, as leis trabalhistas são muito... Naquela época não tinha nada! Era 7:30 que pegava na funilaria, de manhã. Mas eu tinha que ainda, meia hora antes, que é pra fazer compras pra patroa, ali, pra mulher do... Seis horas ele... Não tinha. Era 6 horas. Ele dizia: "Tá. Pode ir embora". Então, eu ia pra casa, era pertinho, ali, atravessava a rua...
_____.

(1) E seu patrão era polonês, também.

(2) Também.

(1) Também...

(2) Então, aí, eu comecei a trabalhar. E tinha um vizinho meu que me viu tão sujo, trabalhando de noite, aí, com 14 anos ele disse: "Olha, vou te arrumar um serviço no comércio". Aí, deu uma vaga lá num atacado, num atacado de tecido, e ele disse: "Olha, estão precisando de um guri." Tinha 14 anos. Aí, me levou pra lá. Aí, eu comecei... Limpando, varrendo, carregando pacote, doido pra espirrar... E... É melhor tu fechar isso aí que eu não gosto muito, ô _____ que eu não gosto é isso aí. Olha, eu não gosto mesmo.

(1) Acho que pra saúde não é muito bom, mesmo.

(2) Não, não! Eu tenho, estava morando em um apartamento de 2 ar, nunca liguei. Bom, então ele me levou pra

trabalhar ali. Eu entrei lá, nem perguntei quanto é que eu ia ganhar, né? Pra não... Aí, chegou no fim do mês, lá, ele me deu 140. Fiquei faceiro, né? E... Aí, eu comecei a trabalhar ali. Mas, eu sempre digo: "Graças a Deus..." Eu agradeço a Deus por ser esse... Essa primeira _____ com comércio, assim... Eu sempre gostava, eu tinha vocação! Eu gostava de vender! Eu gostava de vender! Como gosto, assim...! Então, imagina o seguinte: a lei _____ ... Como baleiro, imagina, né? Como baleiro, eu ganhava comissão, né? 10% sobre as vendas das balás. Então me recordo, é uma coisa que eu não... Uma semana passava uma dupla de filme, naquele tempo, que era um sucesso: era "Bucha para "canhão", do Gordo e o Magro, e "Pássaro Azul". Então, aquilo era um sucesso! No domingo tinham 5 sessões. E eu, então, trabalhava da manhã à noite, até a meia noite! Eu me lembro que naquele dia eu ganhei 10⁰⁰ é 800. Era mais do que o meu pai ganhava em 1 semana! Então, eu disse: "Bom, estou ficando rico." Bom, aí fui trabalhar no comércio, lá, né? No comércio...

(1) E onde que era esse atacado?

(2) Voluntários da Pátria, 445. Chamava-se **Jacob Milnon**. Era um Sr israelita...

(1) Israelita?

(2) É! Se é um povo que eu adoro, assim, pelo que são, quando eles acreditam na pessoa, eles ajudam. E ele dizia assim... Ele sempre dizia uma coisa, eu digo até hoje: "É muito mais fácil tu começar que tu parar".

Então, ele dizia assim: "Eu era mascate do interior. Eu era mascate do interior. E vim, eu vim pra Porto Alegre, e tinha uma casa pra alugar, pra vender, um atacadinho de miudezas, eu comprei, sem dinheiro, sem nada, e hoje é um dos maiores atacadistas desse _____." E ele sempre dizia assim: "Um dia tu vai ser comerciante"! E eu dizia: "Mas Sr Jacob, como é que eu vou ser comerciante? Eu não tenho nada!"; "Eu também não tinha! Mas tu vai ser! Tu vai ter tua casa própria, tu vai ter...!" E fiquei trabalhando lá. E com 20 anos, trabalhando lá, eu casei com 20, anos, eu disse... Ele me incentivava: "E aí? Abre uma casa de negócios! Tu casa, abre uma casa de negócios, mas assim, continua trabalhando aqui, comigo". Aí, eu já estava, já era um bom vendedor, já era... Era o que mais vendia. "Tu casa e bota, deixa tua mulher trabalhando, e tu continua trabalhando aqui...!"

FINAL DO PRIMEIRO LADO DA GRAVAÇÃO

(2) ... Eu então fiz isso. Continuei trabalhando lá e na peitada, fiz o que ele disse. Eu olhava o "Correio do Povo", _____, "Vende-se uma loja na Presidente Wilson". Aí eu... Peguei, fui lá, falei com uma Sra. Sabe aquelas mulheres, eu tenho na memória cifra e nomes de 50 anos atrás! Ou 40. Eu tenho tudo na cabeça. Me lembro,

chamava-se essa Sr^a: Undula Erica Francelau. Assim, seca. Eu disse: "A Sr^a quer vender a loja"? "Quero". Ela olhou para aquele guri... "Porquê?" "Quanto é que a Sr.^a quer"? "Eu quer 60 mil". Eu não tinha nenhum tostão! "Como é que a Sr.^a quer"? "Eu quero dinheiro à vista". Como é que eu vou arrumar dinheiro...? Aí comecei a me martirizar, aqui. "Meu Deus..." Tinha casado... "Como é que eu vou arrumar esse dinheiro...?" Morava com meus pais, ali. "Como é que eu vou arrumar esse dinheiro...?" E comecei naquele... E tinha um amigo meu, um Sr, por isso também que faço um agradecimento a ele, chamava-se **Tolentino Meireles**. Era um Sr de cor, ele era bugre, assim, bugre, e ele trabalhava naquele, isso há muitos anos, na Casa Nico. Ele era carroceiro. A Casa Nico, entrou ele guri, também, na Casa Nico, uma casa centenária, na Falápia, queriam dar um caminhão pra ele fazer carreto, e não, não... Carroça. Tá. A carroça dele era um luxo. O cavalo parecia um cavalo desses de prado, de luxo. E ele, vez em quando, vinha lá em casa, almoçava meio dia, chegava, botava a carroça... E ele chegou num dia desses que eu estava pensando. Aí, almoçamos ali... "O quê que está pensando, Polaco?", disse ele pra mim. Eu disse: "Tolento...", chamava ele de Tolento, "Sabe o quê que eu estou pensando? Eu estou pensando em abrir uma loja aí na _____." ; "E aí?"; "Pois, é! Mas não tenho dinheiro!"; "Quanto é que é a loja?". Quanto é? Eu digo: "É 60 mil. E ela quer à vista". Aí, almoçou e tal, ele deixou a carroça aberta, tinha que

deixar amarrada no aro, o cavalo ali... Isso foi 1950. Aí ele disse: "Eu vou dar uma saída." Ele deu uma saída e tal, de um jeito... Daqui a pouco ele voltou lá. Com um pacote, assim, enrolado em jornal. Chegou, botou assim na mesa: "Toma aqui, olha. Eu fui na Caixa Econômica, ali, eu tenho dinheiro, eu sou viúvo, eu não tenho filho, eu só tenho uma afilhada. Toma aqui. Esse é o dinheiro que eu tinha na Caixa, eu tirei todo o que eu tinha, é o que eu tenho. Fica pra ti." "Mas como, 'fica'?" "Não, tu fica pra ti, no dia que tu puder pagar isso aí, tu dá pra minha afilhada, porque eu morro, aí... Não tem juros, não tem prazo pra pagar..." Eu disse: "Mas, Tolento, o que que é isso?" "Não, tu vê como é que..." Tinha 25 mil. Eu digo "Pô...", eu digo: "Não, mas eu..."; "Não, não, fica, eu não vou levar." Aí eu me lembro, rapaz, eu peguei aquele dinheiro e: "O que que eu vou fazer com esse dinheiro"? Peguei aquele dinheiro, nós tínhamos um baú, meu pai tinha, de madeira, peguei aquele pacote de dinheiro dentro do baú, e preguei com prego, rapaz! Preguei com prego aquele baú!

(1) Que segurança...!

(2) Pôxa...! Aí, comecei. Quando chegou na outra semana, deixei passar assim... Fui ali na Sr.^a, naquela, disse: "E aí D...? A Sr.^a vendeu a loja?"; "Não". "Mas apareceram compradores?" "Nenhum. Só tu que apareceu." "Olha Dona, o negócio é o seguinte, eu posso lhe propor um negócio: eu lhe dou 25 mil agora, e 35 em 12 pagamentos..." Naquele

tempo era uma fortuna em jogo! "... em 12 pagamentos de 3 mil. Então, a Sr.^a vai ganhar mil de juros".

(1) De juros...

(2) Aí, ela disse assim: "É, mas eu faço assim, só se tiver um fiador que seja proprietário". Pô, quem é que eu vou arrumar? Ah, eu tenho em casa. Falei com meu pai. Meu pai tinha comprado aquele chalé, ali. Falei: "Pai, é o seguinte... Eu estou pensando em abrir uma loja assim, assim... Mas eu não tenho dinheiro, vou ficar devendo, lá, acertei de 12 meses... 35 mil, eu propus em 12 pagamentos de 3 mil. Mas ela quer um fiador que tenha propriedade. O Sr tem propriedade, tem essa casa... Também me recordo muito bem. Meu pai chegou a correr as lágrimas, assim: "Mas meu filho, tu é muito guri! E se tu ~~for~~ mal com a casa de negócios? E nós ter que perder a nossa casa, aqui? "Vamos voltar pra colônia?" "Não, meu pai. Pode estar certo, não vai perder a casa. Eu vou pagar." Aí então... Ele assinou as 12... Eu acho que eu tenho guardado até hoje promissórias. Foi um "pau" e "pau" e "pau"... Paguei as 12 promissórias. Quando paguei, cheguei e mostrei pra ele. "Está aqui, pai. Todas elas." Aí eu comecei. Bom, eu pegava às 8 horas da manhã lá no atacado. E morava com meus pais. Aquela loja, era uma lojinha pequena,* eu puxei as prateleiras pra cá, assim, e atrás da prateleira não tinha nem banco. Botamos um colchão, e nós dormíamos ali, né? Eu e minha mulher. Dormia... Como...

(1) E vocês vendiam o quê? Trabalhavam...

(2) Tecido...

(1) Tecido, também...

(2) _____...! Aí, então, uns atacados lá que eu não conhecia, todo mundo... Lá onde eu estava, ninguém deu crédito, não. "Crédito não damos, não! Estamos, aí, tal..." Ali, na Pretinha, aqui perto, aonde hoje é a Legião da Boa Vontade, prédio, ali, da White Martins, o prédio era a tal de Elastex, uma fábrica de elástico e tal, que trabalhava em 3 turnos. Tinha uma centena de moças, senhoras, que trabalhavam em 3 turnos. Tinha que pegar das 6 horas da manhã até as 2 da tarde, e das 2 às 10, e outro das 10 às 6. Então, me levantava 6 horas da manhã, imagina, só! Tomava um cafezinho, e abria a loja! Pra turma que largava e a que ia pegar, passava ali na frente e comprava alguma coisinha, né? E eu ficava, ali, abria a loja, e tal, ficava até uns 15 para as 8. Aí, tinha uma empregada, arrumei uma menina pra ajudar, 8 horas, aqui, elas ficavam na loja, e eu tocava lá para o atacado. E, às 6 horas, eu saía de lá. Eu saía de lá e vinha pra cá às 6 e meia e ficava até às 11 horas da noite aberto!

(1) Puxado...

(2) É.

(1) Me diga uma coisa: o Sr. estava, esse lugar que o Sr. trabalhava, na Voluntários, o Sr. falou que o dono dele era israelita, né?

(2) É.

(1) Quer dizer, essa região ali que fica mais nessa ponta da Voluntários, tinha bastante comércio judaico, mesmo...

(2) Bastante. Bom, existia, há 50 ou 60 anos atrás... São mutações como aqui, em Porto Alegre, ou no Brasil inteiro, no Mundo inteiro, existia, há 50 ou 60 anos atrás, existia **44 atacados ~~de tecido~~**, hoje não existe nenhum! Não existe nenhum! E ali, a maioria era israelita, mesmo. Tinha os alemães, tinha... _____, que eram alemães, as demais eram israelitas.

(1) Agora, em termos de moradia, os israelitas, em geral, já se ~~concentravam~~ **mais** ...

(2) Bonfim.

(1) ... no Bonfim, né?

(2) No Bonfim, no Bonfim. É.

(3) O Sr. Saulf ainda tem comércio de tecido...

(2) Tem, mas é a história que _____: "Pai rico, filho nobre, neto pobre". A 3ª geração nunca... Quer dizer, hoje, mais do que nunca, é a rebeldia dos filhos. O que o pai faz, eles acham que está errado. Bom, então os filhos, já há 30, 40 anos atrás, os filhos desses israelitas não queriam continuar com esse... Então foram se formando em engenheiro, médico, advogado, e tal... Então, a grande leva de médico, engenheiro, advogado israelitas, são filhos daqueles que os pais eram! Tanto é que esse meu patrão, Jacob _____, ele tinha 1 filho homem, só, e 2 mulheres. O filho não quis ser...

(1) Levar a diante o negócio.

(2) É... Ele ficou... Ele formou-se em engenheiro, né? Formou-se... E eu, então... Ali, na Voluntários da Pátria, realmente, era um reduto, ali, de comércio atacadista. Era de ponta a ponta. Que a viação férrea vinha até ali a Conceição, então, desembarcava o pessoal do trem, e tal, e... Compra. Hoje mudou tudo! Então, ali eu fiquei até... De 42 à 60. Trabalhei lá no atacado. Então, 18 anos. Entrei lá... Eu já... Era gerente, no fim. Aí, em 60, um dia, eu cheguei... Não! O meu patrão, o Jacob _____, tinha morrido antes. Tinha morrido antes num desastre de avião, caiu o avião em _____, em San Francisco, e tal, aí, ele morreu. Mas ficou o sócio e ficou um genro. O sócio era, também, uma pessoa, o Sr. Isac, muito ativo, comerciante, uma beleza de criatura! E o genro. Ficou o genro que era advogado. Ficou lá. Então, quando eu fiz 18 anos na firma, eu me lembro bem, eu entrei lá no dia 2 de janeiro de 1942, e quando chegou no dia 2 de janeiro de 1960, Jacob tinha falecido, eu reuni lá o Sr. Isac, que era o sócio; o genro, que era advogado e o filho, _____ que ainda ajudava ele a trabalhar... Ele não tinha vocação! Eu cheguei e disse: "Olha, hoje, depois do expediente, eu preciso falar com os Senhores". "Pois, não!" Eles acharam que eu queria aumento. Eu sempre ganhava muito bem, lá. Me pagavam porque eu vendia. Aí, eu reuni e disse: "Olha, hoje está fazendo 18 anos que eu trabalho aqui na firma, 18 anos. Desde janeiro de 1942,

até janeiro de 1960. Naquele tempo tinha indenização, né? Eu, hoje, eu estou pedindo a minha demissão. Eu vou sair. Eu digo: "Eu não quero nada". Eu já tinha aí, a minha loja. "Eu não quero nada! Não estou pedindo indenização, eu saio por livre e espontânea vontade, assino tudo, dou quitação, tudo..."; "Não! Mas não faça isso! Continue...!"; "Não. Eu vou sair. Eu vou continuar amigo dos Senhores. Eu não quero nada. Eu vou sair porque eu quero trabalhar pra mim. Só pra mim, agora!" Aí, esse Isac, fala assim: "Olha, o dia que tu precisar de alguma coisa, algum dinheiro, algum vale, alguma fiança, tu pode pedir pra nós que nós te damos." Mas, graças a Deus, não precisei. Aí, comecei: "pau, pau pau e pau"...! E, graças a Deus, alguma coisinha eu arrumei.

(1) Deu pra... Deixa eu perguntar uma coisa: o Sr., quando estava comentando desse amigo que lhe emprestou dinheiro, o Sr. disse que ele chegou e disse: "Ôh, Polaco!..." Quais são essas _____?

(2) Não, ele me chamava de "Ôh!!! Polaco!"; "Como vai Polaco!"; "Ôh!!! Polaco"! É. Ele me chamava...

(1) Pois, é. Justamente. Essa _____, também, interessante de conversar. Porque a ... Quer dizer, em geral aqui, no Brasil, existe uma generalização, porque, quer dizer, que todo imigrante do leste europeu é tratado como "polaco", não necessariamente o polonês.

(2) É. É. Bom, isso aqui também, sabe, _____: Eu sempre digo pra ele: tem, assim, a maneira pejorativa e a maneira...

(1) Isso. Exatamente.

(2) ...Por exemplo, se dissesse assim: "Esse polaco sem vergonha!", é pejorativo. Mas, se disser: "Polaco é um... É um povo...". Ou então, a mesma coisa com o negro: "O negro é uma raça viril e tal...". Agora você vê: "Esse negro..." e tal e coisa. Judeu é a mesma coisa. "Ah, judeu!"... Assim: "O povo judeu...!" É uma _____, assim, é o povo israelita. Então, a maneira de, como, em que situação, que a gente pode... O "polaco", o "judeu", o "negro", né? Então é aquilo... Mas ele fala...

(1) Em geral, eu pensei...

(2) ...Mas era uma maneira carinhosa. Ele sempre me batia: "Ô, polaco, como é que...?". Ele era um... "Ô, polaco, como é que vai, meu amigo?" Eu digo: "Vou bem..."

(1) Agora, essa questão das diferenças entre os... Por exemplo, eu entrevistei um Sr., o Sr. Gregório _____, que era da Sociedade Ucrâniana. Ele está com 90 e tantos anos, não sei... Quando eu entrevistei, ele estava com 92. Então ele contou um pouco e pra... Do ponto de vista deles, como _____, era muito importante tentar manter, organizar a comunidade, até pra evitar essa espécie de... Mas havia muitos grupos pequenos, né? Que, é... E também tem essa história um pouco, muito

complexa, das mudanças de fronteira, das mudanças... Né? Acho que... Muitas vezes uma mesma aldeia ela...

(3) Um pouco pertencia...

(1) ... Pertenceu, né? Ou mesmo, falando línguas diferentes e tal, né? Então... Quer dizer, como que, aqui, vocês acham que na organização da sociedade, também tem uma... Foi importante essa questão de manter claramente definido quem são os poloneses, de não ter se aglutinado os poloneses, pra evitar essa confusão que é feita pelos... Pelos outros, digamos assim?

(3) Talvez eu não tenha entendido bem, bem, a pergunta... É porque, assim, até 1960 e poucos, ainda tinha problema aquele negócio... Porque filhos ou netos de poloneses podiam se associar. Isso é do tempo do Ariri! Teve gente, teve confusão que deu aqui! Confusão grande

(1) Entre quem era polonês e quem não era?

(3) Sim.

(2) Bom, bom... Eu entrei pra cá em 1958, de sócio. Foi 58 ou 56. Até então, não podia entrar de sócio quem não era, não fosse, filho de polonês que veio da Polônia. Como o meu pai não veio da Polônia, eu não podia ser sócio!

(3) Tanto que a SOCO... SOCO era um departamento esportivo que tinha aqui dentro, e daqui a pouco eles brigavam, se desentendiam... As reuniões de muitas associações de poloneses aconteciam aqui. Então, tinha esse grupo SOCO, que na realidade, é uma agregação que existia em toda a

Europa, que dizia que era agregação esportiva, mas ela tinha, realmente, fins bélicos. Que era preparar para uma Polônia livre, lutar por uma Polônia livre. Depois de 1918 ela já não fazia sentido! Esse fim bélico. Mas era onde se praticavam esportes... Não sei se era o Sr. _____ que jogava futebol, com seus primos, que eles jogavam, praticavam... E...

(2) É. É. Que tinha o Socolta.

(3) É, o Socolta!

(2) O Socolta era um, foi um... Até jogou na 2ª Divisão, aí. O Socolta era um time de futebol forte aqui em Porto Alegre!

(1) Certo...

(3) Mas existia esgrima e tal, mais outras atividades físicas. Então, esse grupo, foi o primeiro a aceitar como filhos, na década de 20, como sócios, filhos de imigrantes. Que até no início, no princípio, geralmente eram só poloneses.

(1) Nascidos na Polônia.

(3) É. Porque já começou... Eles começaram a abrir... Eu tenho registros, talvez, mais antigos, assim, com certeza, uma família polonesa aqui, em 1888. Com certeza tinha antes. Existia, antes. Mas, 1888 uma família não podia. Foi até quando esse cidadão veio pra cá. O _____.E... Tem uma descendência interessante, também. Então esse... Eles... Começou a surgir uma nova geração a partir de 1910. E o quê fazer com esse pessoal?

Aonde eles vão poder se associar? Então, daí, o SOCO, dentro da sociedade, servia como se mantivesse próximo de uma sociedade polonesa, os filhos de imigrantes. Mas era uma coisa muito restrita. Muito, muito, restrita.

(2) Sobre esse problema de, isso aí, alguém, há muitos anos atrás, me disse uma... Por exemplo: no Brasil. Vamos dizer... Meu sobrenome é Galeck. Mas, o que que eu sou? Brasileiro, filho de brasileiro, com muita honra, né? Sou neto de poloneses. Bom, o caso do moço, esse _____. _____ é um sobrenome mais _____. Eu chego lá na Europa, "Como é que tu é brasileiro?" Eles acham que o brasileiro é Silva, Santos... Tá, muito bem.

(1) É Silva...

(2) Me disseram uma coisa: polonês, pra ser origem nato da Polônia, ele tem que ter é isso aqui. _____. Aonde tiver isto aqui, aonde tiver isto aqui, assim, coisa, assim, _____, _____, _____.

(3) _____...

(2) _____, _____, pode ser que nasceu na Polônia, nasceu na Polônia, mas ele é que nem eu. Mas ele é que nem eu! Nasci no Brasil, mas não sou Silva, nem Santos, nem...! Então, não é, vamos dizer... O puro!

(1) Sim...

(3) A origem, né?

(2) É. Então...

(1) É, era isso que eu queria saber. Normalmente, o que que define o ponto? Porque, às vezes, um pouco, eu não parece, pra mim, a língua.

(3) Eu posso dizer... Eu acho que, pra mim, o mais marcante, seria a língua. _____ né? Porque os donos, como tu vê, esse _____, o filho dele fundou o Grêmio. _____ Futebol _____. O filho dele, o filho mais velho. O João _____. É um dos 22 fundadores do Grêmio. Ele veio da região dominada pela Áustria. Tu tem que ver o nome da esposa dele! É Armani.

(1) É de Lice?

(3) Hein?

(1) É de Lice, não?

(3) Eu não tenho certeza... É da Áustria. Deve ser daquela região de Lice, mesmo. Se é que eu estou pensando certo. Porque, "S.K.I.", antigamente, corresponde a mesma partícula que seria Marc Von Fan. "D", em português. Cada país, "BAC", escocês; ele designava, antigamente, as famílias, mas isso, intrínsecas, as famílias nobres polonesas.

(1) Sim, sim...

(3) Então, era uma característica. Se tu botar KY, já ou é israelita, ou é russo. Se colocar KY.

(1) Se bem que... Bom... Tá. Aqui também, nos registros de migração e tal, isso vira uma confusão.

(3) O registro do avô do Sr. Zenon nunca que eu poderia achar! Passei por cima, assim...! Mas, como ele veio com o

cunhado dele, que era mais fácil, era um _____, pai desse aqui, olha, e tio desse aqui, como ele veio, então, vieram as 2 famílias juntas! "Não, espera aí. Vou dar uma olhada melhor." Porque o nome do tio era Venceslau, o cara escreveu Valau! A tia do Sr. Zenon, Voleslawa, virou Roleslai! E o Sr. _____, virou João _____ . Os caras detonavam...

(2) Não, mas... Mas esses erros, isso existe até hoje. Isso existe cada nome, aí... Aqui... Tem um conhecido meu, o nome dele é... Só pra ter... É brasileiro... Filivalter! Porque? Porque quando eu fui _____ no Rio, foi o meu avô que era um alemão. Então, quer dizer, "Como é o nome dele?" "Vai ser Fili, Walter". Era pra ser Fili, Walter. Aí botaram Filivalter. Filivalter Flores, parece, ou Silva, coisa assim. Era o pai dele. Olha, aqui. Olha o desastre que deu: Filivalter, o nome.

(3) Eu acho muito importante reparar que muitos nomes desses, principalmente do interior, que tenham chegado até lá; porque têm chegado até a gente, assim, praticamente intacto, o meu, por exemplo, é Lievinsk, tá, mas o "v" não existe na língua polonesa. É o "w". Mas no Brasil, aqui, já botaram o "v". Isso eram os padres, que eles preparavam os padres poloneses e deslocavam, que faziam esses registros. Esses ainda conservaram muito os nomes. Porque, uma das coisas muito comuns, eu estou encontrando nome de polonesa, como fosse... Como chamava a minha bisavó, _____ . É a designação da mulher, da viúva. Tu

chegava pra uma Sr.^a e tu fala: "Sr.^a Nielisk". Então
 _____ . Então, às vezes, passava como
 sobrenome! De algumas pessoas.

(1) Agora, na relação entre esses vários grupos de imigrantes, aqui, do leste europeu, quer dizer, poloneses, ucranianos, pielo-russos, quer dizer... Lá, foi uma relação muito conflituosa. Porque tem... Houve guerras, houve reivindicação de território, pra cá e pra lá. Quer dizer, o Sr. acha que isso chegou a ter alguma influência aqui, também, em algum momento?

(2) Eu acho que aqui, a Sociedade, foi mais ou menos, como ele falou. Aqui, é assim: como não existiu a Sociedade Polônia é uma das mais antigas das etnias assim, que aparece. Depois, depois surgiu a ucraniana, mas muito pequenininha.

(3) A mais antiga é a Sociedade Germânia.

(2) Hein?

(3) A Sociedade...

(2) Não, a Germânia. Mas, assim, dos, dos...

(3) Poloneses?

(2) Não, depois veio ucraniano, e tal. Então, tem muitos, os que se aglutinaram em torno da Sociedade Polônia.

_____. E aquele grande colaborador, lá, o Sr. Alexandre Bobula~~ck~~. Sempre... Ele não era polonês. Ele, ele... Ele veio lá da... Nasceu na Polônia, o pai dele nasceu, e ele amava a Sociedade... Foi um homem que deu a vida pela Sociedade Polônia. E, então, não... Depois, tem

a Sociedade Ucrânia, é uma casa que você vê, tem uma meia dúzia, e tem uns que são...

(3) Na Paulo Setúbal

(2) Hein?

(3) É na Paulo Setúbal.

(2) É. Tem até uns que são sócios daqui e eles vão lá, né?

Porque lá eles vão... Mas está morrendo aquilo lá, né?

(3) Basicamente, uma das coisas, complementando, vamos citar o caso da _____, que é conhecido. A mãe dela era romena. O pai dela era romeno. Os avós da Lenita, né? Então, as pessoas vinham pra cá pra sobreviver! Saíam das piores condições que tinham e, o que que acontecia? Semanas de trabalho ia, praticamente sexta, segunda à sábado! Inteiro! E, os momentos de confraternização eram a missa no domingo, e o encontro nos bailes. Até algumas senhoras falaram que, antigamente, as crianças, juntavam duas cadeiras e botavam de berço para o pessoal dançar. Então, eu acho que essas _____, esses antagonismos que existiam eram superados. Assim, porque, os regist... Alguma confusão maior que tenha tido, assim... Porque sempre, qualquer tipo de associação tem esses atritos e tal, não eram ideológicos. Era uma ou outra vez na década de 60, pelos comunistas e tal, mais, eram aqueles que reivindicavam que os brasileiros, natos, pudessem ser sócios da Sociedade, enquanto os conservadores da Sociedade, os mais antigos, queriam manter ela: "Não, a Sociedade apenas de poloneses". Então, é claro que

existiam, assim, "Sociedade de Ex-combatentes", se reuniam, se aglutinavam. Mas as reuniões da maioria dessas associações, que eram várias, até tinha uma, a _____, aquela, "A Casa Funerária", então, tinha essa associação, que juntava dinheiro, fazia um financiamento, para o cara ter o enterro dele e tal. Eram feitas aqui dentro. Eu acho que esses antagonismos, isso, foi isso... Porque, se fosse ser alguma coisa, não teriam muitos casamentos como esse, o da D^a _____. O da D^a _____, que ela é filha de romenos e casou com polonês e tal, e conhece bem o idioma. Entende? É um ponto assim, um ponto de vista meu, porque nunca, pelo que eu conheci, porque, pôxa... A gente conversou com muitas famílias...! Que você conte umas 200 famílias de poloneses, porque, essas fotos aqui, pegar cada uma, foram 2 anos de trabalho!

(1) Imagino...

(3) Foram 2 anos de trabalho, praticamente ininterruptos.

(2) É. Teve trabalho.

(3) Eu juntei material, assim, da turma de ex-combatentes, que foram pra 1^aGuerra, pra 2^a Guerra Mundial, de trabalhos, dos grupos folclóricos, assim, umas das coisas que... Aquele quadro, se tu olha, assim, parece que eles estão de bombachas, mas aquilo ali é uma peça referente à zona rural do sul da Polônia.

(1) Do sul da Polônia.

(3) Do sul da Polônia. Então, os trajes são simples, mas confeccionados na época.

(1) É, isso eu não sei. Pela história da bombacha até é possível, não sei até que ponto isso chegou a Polônia, mas a bombacha é influência do império dos otomanos.

(3) Dos otomanos.

(?) *Da Guerra da Criméia, aquela coisa assim...*

(1) Isso... Exatamente. Aquela confusão que veio parar aqui, _____ brigando por carregamento de calças.

(3) E aquela... Eu falo assim porque... É o traje, assim, do rural, do sul, do sul... Da Polônia.

(2) É. Como aqui no Brasil, o baiano, o nortista, falam de uma maneira e o gaúcho fala de outra, lá na Polônia os rurais...

(3) Os montanhese*s*.

(2) É. Os montanhese*s*. Eles falam de uma maneira que os poloneses quase não dá pra entender! "Ô, uou, ou...", _____, assim, de uma maneira... Uns carroção, né?

(3) É típico, assim.

(?) _____.

(1) Em relação a questão da língua... O Sr fala ainda, vocês...

(2) Falo.

(1) Falam, tá. Quer dizer, vocês...

(2) Não falo muito bem, mas dá pra entender, e dá pra se fazer entender.

(1) E seus filhos? Falam alguma coisa?

(2) Não.

(1) Não. Tá. Pois, é...

(2) Não...

(1) ... até a sua geração, o pessoal, mais, em geral, mantém a língua

(2) A minha filha, a Zuleica, a mais velha, é engraçado... Ela sabe um versinho que o meu pai, quando ela era pequena, o meu pai, ela, assim, sentava ela ali, e fazia assim, segurava na mão assim, e cantava aquele " _____ ..."

Ela sabe de cor isso! Aí, é aquilo, mas também, são...né?

(?) *O Sr tem mais algum caso? Pode falar.*

(2) Não, é isso então. Ela sabe, agora, o verso, só não aprendeu mais nada. Eu, como presidente da Sociedade Polônia, _____ logo uma 1ª lei, também tinha que fazer uma ata em polonês e uma ata em português, tinha que fazer uma ata. Bom, e eu então, treinava um pouco. E a minha mãe, meus pais, falavam só polonês em casa. E, depois, quando eu fui na Polônia, eu fui e, como nunca tinha viajado de navio, eu quis ir de navio, navio polonês. Então, o navio foi parando, e eu levei 23 dias. Então, eu tinha que...

* (1) Aprender.

(2) Tinha que aprender mesmo, né? É só polonês! Aí então... Aí, eu fui...

(3) E o caso da televisão polonesa, aquela que a ... Solicitando na Polônia a entrevista com a televisão polonesa.

(2) Não... Mas tinham coisas típicas! Chegou lá na... Eu era... Tinha uma feira, uma feira internacional, em _____, na Polônia, na época. Então, tinha stand de todo mundo lá e do Brasil tinha lá era... Era a Varig que tinha lá, tinha do café... Pouca coisa. E, mas participante, do povo, era só eu brasileiro, lá. Então, eu era um bicho raro, lá na feira, né? Todos queriam... Então, veio a televisão, 2 canais de televisão, até, me entrevistar! E eu, quebrando o galho, falando polonês. Aí, perguntaram quantos anos faz que o Sr saiu da Polônia? Eu disse: "Faz mais de 100 anos!". Aí, eles disseram: "Estamos diante de um Matuzalém! Como?" Eu digo: "Não... Como eu saí? Porquê? Quem saiu da Polônia foi o meu avô! Que nasceu na Polônia. Meus..." ; "Ah! Mas o Sr não nasceu..." ; "Não. Nem eu, nem meus pais não nasceram na Polônia."; "Mas como que o Sr fala polonês?"; "Bom..."

(?) Polonês. Seria _____.

(2) É, então foi isso. Aí... Mas eu fui quebrando, né? Falei, acho que falei bem, né? E saiu até... Eu tentei, acho que dei uns, jornais, lá... Porque eu fui convidado pelo governo... E uma coisa que eu não gosto de dizer: que esse... A Sociedade na Polônia existe há 100 anos, Trouxe todos os presidentes aqui. Olha, eu acho, não sei porque, eu acho que eu fui um dos presidentes que teve a maior mordomia como presidente, em todo lugar na Polônia. Porque foi justamente num...

(1) O Sr...

ENCERRAMENTO DA 1A FITA GRAVADA